

A CONTABILIDADE DE CUSTOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A GESTÃO DE ESTOQUES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LOCALIZADA NA CIDADE DE CAMPO VERDE – MT

¹SILVA, Évelin Jéssica Alves Silveira

²TEIXEIRA, Jailson da Conceição

RESUMO

Todas as empresas necessitam estar atentas aos custos relativos as suas atividades, entretanto um setor que necessita de maior atenção é o estoque, uma vez que não bem gerido e estruturado pode gerar custos inesperados. Diante disso, surgiu o interesse em realizar um estudo que teve como tema a visão de custeio relacionado a contabilidade de custo e o estoque. Assim o objetivo da pesquisa é analisar a gestão de estoque de uma empresa do segmento de produtos agropecuários através da contabilidade de custos. Do mesmo modo, demonstrar a importância da contabilidade de custos para as empresas; identificar se a empresa utiliza a contabilidade de custos como instrumento para a gestão de estoque; verificar o conhecimento do gestor com relação aos custos de estoque da empresa; e, analisar os principais problemas na gestão de estoque da empresa. Para o alcance de informações referente a abordagem da pesquisa foi aplicada uma entrevista junto ao responsável pela empresa no qual foi possível concluir que a empresa possui certos controles específicos acerca do setor de estoque, necessitando ainda de alguns reparos no gerenciamento do seu estoque para que possa suprir as reais necessidades que o setor demanda, podendo assim melhor viabilizar a obtenção dos lucros organizacionais.

Palavras-chave: Custos. Estoque. Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

A competitividade atual do mercado evidencia a necessidade de as empresas estarem sempre em busca de ferramentas que as façam diferenciar da concorrência. Para isso, é preciso ter a disposição profissionais cada vez mais qualificados na gestão de seus processos.

¹Auxiliar de Contabilidade no Escritório Kojima Contabilidade, Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade EDUVALE. E-mail: eveinjessica29@hotmail.com

²Contador da Excelência Contabilidade, Professor do curso de Ciências Contábeis da Faculdade EDUVALE, Graduado em Ciências Contábeis, Pós-Graduado em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário, Pós-Graduado em Tecnologia de Gestão Pública e Lei de Responsabilidade Fiscal e Mestrando em Contabilidade Gerencial.

A busca pela diminuição de tempo nos processos, bem como a qualidade dos produtos e serviços prestados tem sido um dos principais objetivos das empresas, pois acarreta uma série de vantagens como a diminuição dos custos operacionais, qualidade dos produtos, atendimento ao cliente e conseqüentemente sua satisfação e fidelização.

Para isso, é preciso que as empresas adotem uma gestão que busque o máximo de controle em suas operações e um dos setores que mais necessita dessa atenção é estoque, pois a maior parte do capital de uma empresa está investido em seu estoque.

É preciso que as empresas compreendam que a gestão de estoque e a movimentação de materiais é responsável pelos processos mais importantes e que mais atingem o sucesso ou fracasso de uma empresa. Muito embora, o estoque seja responsável por absorver parte considerável do valor operacional, ele por sua vez não agrega valor ao produto de forma direta.

Diante da abordagem surgiu o interesse em realizar um estudo que abordasse os fatores referentes a gestão de estoque com ênfase para a contabilidade de custos. Nesse sentido, vale destacar que a contabilidade de custo é considerada uma subdivisão da Contabilidade Geral em uma empresa.

Visualizando esse conceito o tema do estudo irá abordar a contabilidade de custo e sua importância para a gestão de estoques, através de um estudo de caso realizado em uma empresa do segmento de produtos agropecuários localizada na cidade de Campo Verde – MT, tendo como objetivo geral: analisar a gestão de estoque de uma empresa do segmento de produtos agropecuários através da contabilidade de custos.

De igual forma, os objetivos específicos foram delimitados para demonstrar a importância da contabilidade de custos para as empresas; identificar se a empresa utiliza a contabilidade de custos como instrumento para a gestão de estoque; verificar o conhecimento do gestor com relação aos custos de estoque da empresa; e, analisar os principais problemas na gestão de estoque da empresa.

São analisadas todas as perspectivas com relação aos aspectos que permeiam a realidade da empresa, bem como o nível de conhecimento acerca dos proprietários e gestores com relação aos custos, gerenciamento, ferramentas

que podem vir a contribuir para os custos e desenvolvimento de suas atividades, levando o enfoque para a contabilidade de custo.

No atual contexto metodológico é preciso que a empresa tenha real entendimento sobre todos os processos organizacionais, bem como forte controle dos custos referente as suas atividades, pois do contrário poderá perder espaço no mercado não conseguindo atuar de forma competitiva e eficiente.

Uma das ferramentas que podem auxiliar as empresas a entender melhor o desenvolvimento de suas atividades diante do mercado, ou de determinado departamento é a contabilidade de custos, pois ela oferecerá dados e informações que mensurarão a real condição organizacional frente as atividades que desempenha.

Frente ao exposto e através da realização do levantamento de informações, estudo levanta a seguinte questão problema: A empresa alvo do estudo, utiliza a contabilidade de custo de modo que consiga visualizar os resultados pertinentes à atuação do seu setor de estoque?

Todo estudo científico deve fazer uso de ferramentas que respaldem o desenvolvimento de todas as etapas necessárias para o alcance de informações que correspondam com o tema abordado, delineando e preenchendo os requisitos necessários que caracterizem sua composição, vale salientar as ferramentas correspondentes aos métodos a serem empregados no presente estudo.

Assim, o estudo contou como ferramenta a pesquisa bibliográfica, estudo descritivo, pesquisa qualitativa e aplicação de entrevista junto ao proprietário e gestor da empresa alvo da pesquisa, levando em consideração a abrangência do tema em estudo.

Foram explanados os pontos relevantes e analisados de modo detalhado todas as informações descritas no momento da entrevista, na tentativa de tornar mais fácil a compreensão do leitor e mais clara os resultados a serem estruturados e demonstrados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

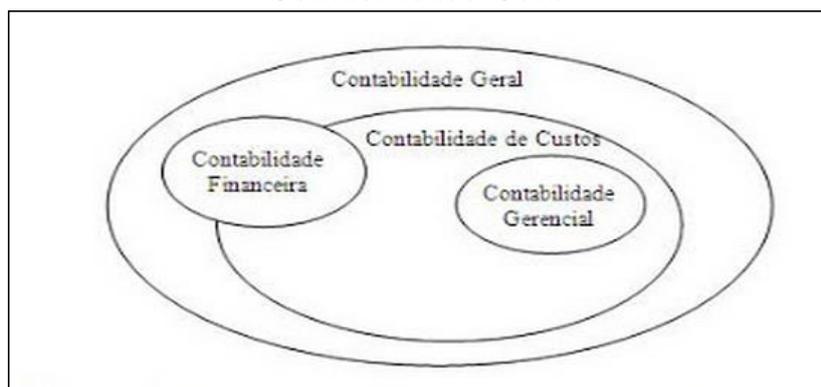
No que se refere a contabilidade de custo, esta tem como base a contabilidade financeira, nos primórdios a contabilidade de custo era responsável apenas por controlar os estoques com relação a sua estrutura física.

Entretanto, com o passar dos tempos a contabilidade deixou de ser responsável pelo valor a ser pago por determinada mercadoria que conseqüentemente iria constituir o custo do produto, passando a ser responsável por diversos fatores que compõem o valor no que tange os recursos utilizados na produção e gastos referentes a fabricação dos produtos.

De modo mais abrangente a contabilidade de custos é responsável por tratar da gestão econômica dos custos de uma empresa. Nesse entendimento, Leone (2000, p. 19-20) a define como sendo um ramo da Contabilidade “[...] que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, com o auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações” concernentes a tomada de decisão.

Nessa perspectiva Falk (2001, p. 18) representa através da figura a contabilidade de custos da seguinte forma:

Figura 1 - Posição da Contabilidade de Custos dentro do ambiente da Contabilidade Geral



Fonte: Falk (2001, p. 18).

Ainda no que se refere a conceituação da contabilidade de custos o Centro de Educação Técnica de Goiânia - CETEC (2016, p. 1) discorre que a Contabilidade de Custos:

[...] é a parte da ciência contábil que se dedica ao estudo racional dos gastos feitos para se obter um bem de venda ou de consumo, que seja um produto, uma mercadoria ou um serviço.

Contabilidade de Custos é o ramo da função administrativa que acumula, organiza, analisa e interpreta os custos dos produtos, dos inventários, dos serviços, dos componentes da organização, dos planos operacionais e das atividades de distribuição para determinar o lucro, para controlar as operações e para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisão.

A contabilidade de custos é o instrumento utilizado para o fornecimento de dados para o processo de gestão empresarial e, é confiada a ela a função de reunir e sistematizar conforme as diretrizes da alta administração, todos os dados referentes ao funcionamento da empresa.

A confecção de relatórios, planilhas, gráficos, e comparativos apropriados que assessoram os gestores a compreender a situação e o desempenho da empresa também é de competência da contabilidade de custos, por meio dos quais a alta administração pode constatar a necessidade ou possibilidade de mudanças que cooperem na definição de estratégias e que estejam de acordo com o intuito da organização, respeitando o orçamento e a logística.

Neste sentido, Leone (2016, p.15) compreende que, de forma específica, a contabilidade de custos objetiva:

- a) avaliação de estoques;
- b) atendimento das exigências fiscais;
- c) determinação do resultado;
- d) planejamento;
- e) formação do preço de venda;
- f) controle gerencial;
- g) avaliação de desempenho;
- h) controle operacional;
- i) análise de alternativas;
- j) estabelecimento de parâmetros;
- k) obtenção de dados para orçamentos;
- l) tomada de decisão.

Uma empresa que conta com uma estruturada contabilidade de custos, possui um atributo competitivo diferenciado, pois, estando ajustada a mudanças, terá domínio de sua estrutura se destacando diante da concorrência.

A contabilidade de custo mostra-se como sendo uma ferramenta no que corresponde ao levantamento de dados para o custeio operacional e de aquisição de produtos que corresponderão ao produto final, viabilizando o emprego correto de todos os componentes de custeio de um produto ou serviço sem deixar de contabilizar valores que afetaram diretamente o alcance do lucro e o seu custeio.

Deste modo, o surgimento da contabilidade de custo ocorreu em função dessa necessidade de avaliação do valor dos custos de cada produto, resultando conseqüentemente no valor do estoque, ou seja, materiais que posteriormente seriam vendidos.

De acordo com IESDE Brasil S.A. (2016, p. 1) “Os propósitos da Contabilidade de Custos são determinados com base nas necessidades sinalizadas pelos diferentes níveis gerenciais”, em que destacam:

- Obter o custo de cada produto, bem ou serviço;
- Contribuir para a determinação da rentabilidade e lucratividade do negócio;
- Ensejar controles operacionais em níveis diversos;
- Auxiliar programas de minimização de custos;
- Facilitar a alocação eficiente de recursos;
- Fornecer, por meio de suas informações, elementos que fundamentem o processo decisório e auxiliem na prática do planejamento.

No que corresponde aos estoques, para os administradores, a maior preocupação era fazer com que a contabilidade de custo, fosse o melhor modo de mensurar problemas voltados para o estoque e os custos correspondentes a ele.

Para Martins (1998, p. 21):

Devido ao crescimento das empresas, com o conseqüente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas, passou a contabilidade de custo a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão gerencial.

Segundo o entendimento do autor, a contabilidade de custo passou a ser visualizada como uma ferramenta imprescindível no que se refere a gestão e administração para a tomada de decisão. No que se refere a contabilidade de custos, há diversos métodos de custeio que serão explicitados e explorados a seguir.

A contabilidade de custos possui diversas finalidades básicas e, o emprego do pensamento sistêmico empreende e busca demonstrar a união entre os objetivos ideais e os reais de uma empresa e, em determinados casos, essas finalidades são determinadas por ações e não ao contrário, como imagina-se ser ideal.

Deste modo, pode-se interpretar que diversos objetivos são instituídos conforme a finalidade a que se oferta a entidade, ou seja, quais as carências que este sistema optará por anular, podendo ser de forma genérica, três ordens:

a) Finalidade Contábil: o sistema de custos possui sua sustentação própria para encontrar o custo do estoque a ser contabilizado e em decorrência o CMV (Custos das Mercadorias Vendidas), CSP (Custos dos Serviços Prestados) ou CPV (Custos dos Produtos Vendidos) indispensáveis na apuração do rédito;

b) Finalidade Administrativa: O sistema de custos responsável por essa finalidade possui como principal objetivo constituir maneiras de controle, fazendo uso do sistema de custo padrão, tendo o administrador, capacidade para gerenciar o seu sistema operativo;

c) Finalidade Gerencial: o sistema possui como fundamento o cálculo do custo atual, bem como do custo futuro, do custo de reposição, entre outros, em busca de elementos para gerenciar seu sistema produtivo, na ótica de curto e longo prazo, instituindo metas, preços de venda e estratégias.

2.2 ESTOQUE

Na atual conjuntura mercadológica em que as empresas se encontram, menos é mais, uma vez que quanto menos custos forem gerados mais eficiência e eficácia a empresa obterá em seus resultados organizacionais no que se refere a custos e lucros.

Um dos setores que mais contribuem positivamente e negativamente para o desenvolvimento de uma empresa frente ao mercado competitivo é o estoque, uma vez que este pode ser considerado o pulmão de uma empresa, pois se não bem gerido e empregada as ferramentas necessárias pode vir a trazer prejuízos ao invés de vantagem competitiva e conseqüentemente bons resultados.

A finalidade do estoque deve ser bem clara e objetiva, uma vez que ele possui diversos objetivos, um dos principais aspectos é planejar e controlar numa boa administração o processo produtivo. Atenta-se com os problemas quantitativos e financeiros das matérias (matérias primas, produto acabado, materiais em processo).

Os estoques de produto acabado matéria-prima e material em processo não tem a ótica de independência. Toda e qualquer decisão tomada acerca de um dos tipos de estoque influenciará nos outros tipos de estoque, porém, esta regra é deslemburada nas estruturas de organização mais tradicionais e conservadoras.

Compete ao controle de estoque ampliar o efeito lubrificante no feedback de vendas não desempenhadas, colaborando com o ajuste do planejamento de produção. Observa-se que a administração do controle de estoque deverá diminuir a totalidade do capital investido em estoque, sendo que este é custoso e tem reajuste de forma contínua, pois, o custo financeiro é crescente.

Uma empresa não exerce atividades laborais sem estoque, uma vez que sua finalidade amortecedora entre diversos estágios de produção vai até a comercialização final do produto. Apenas algumas matérias-primas possuem o benefício de estocar, por conta da influência da entrega do fornecedor. Observa-se que em se tratando das matérias-primas especiais, o fornecedor necessita do prazo de vários dias para produzi-la.

O controle de estoque é de muita relevância para a empresa, pois trata-se do controle dos desperdícios, desvios, levantamento de custos para fins de análise e inclusive, averigua o elevado investimento, o qual afeta o capital de giro. Conforme o tamanho do investimento, mais elevada é a responsabilidade e a capacidade de cada ramo da empresa

Na administração moderna, incumbe a uma única pessoa a responsabilidade pelo estoque. Os departamentos tradicionais não estão sob essa responsabilidade podendo então voltar-se às suas funções específicas. A finalidade do controle de estoque é aprimorar o investimento em estoque, ampliando a utilização dos meios internos da empresa, suavizando as necessidades de capital investido.

É entendimento de Corrêa e Caon (1999) apud Santos et al (2009, p. 3) que “estoques são acúmulos de recursos materiais entre fases específicas de processo de transformação. Esses acúmulos de materiais tem uma propriedade fundamental”, uma vez que os estoques geram independência às fases dos processos de transformação entre os quais se localizam.

2.3 GESTÃO DE ESTOQUE

Antes de ocorrer a globalização dos mercados, era normal que as empresas brasileiras manuseassem pouca diversidade de produtos e, com um alto volume de produção. Em contrapartida, a necessidade e a busca por produtos diferenciados e de fácil acesso, faz com que as empresas adaptem seus processos à flexibilidade, a fim de harmonizar a diversidade da produção com prazos mais curtos (OLIVEIRA, et al, 2008).

Vale salientar que o primordial objetivo das empresas com fins lucrativos é basicamente o lucro, seja para possibilitar o reinvestimento ou para remunerar o que já foi investido. Para que a instituição consiga atingir essas duas finalidades, é necessário procurar melhores mercados, aplicar de forma adequada os recursos, sempre conhecendo e dominando novas tecnologias (OLIVEIRA, et al, 2008).

Em uma empresa o estoque é um dos departamentos mais importantes de toda a estrutura organizacional, é nele que se encontra depositado os recursos para transformação e suprimento de toda a cadeia de abastecimento operacional da empresa, que senão bem empregado pode gerar problemas tanto no fluxo produtivo como no atendimento aos clientes finais.

Um fator preponderante para esse setor é o seu gerenciamento que deve ser feito de acordo com as necessidades organizacionais e operacionais de todo o processo que compõem a empresa, uma vez que ele revela os índices de compra e venda de produtos.

Tudo passa pelo gerenciamento e diante da impraticabilidade de ampliar preços e/ou produção, as atenções devem ser voltadas para uma gestão de custos adequada que promova mais efetividade da produção e aumento da produtividade (OLIVEIRA, et al, 2008).

De igual forma, é necessário destacar que o controle de estoques é um elemento necessário para amoldar o gerenciamento com a redução de custos observa-se que a gestão de estoques não se trata apenas preocupada com a quantidade de estocada, mas também com a procura incessante da diminuição dos valores pecuniários, com finalidade de mantê-los baixos, mas dentro do seu nível de segurança.

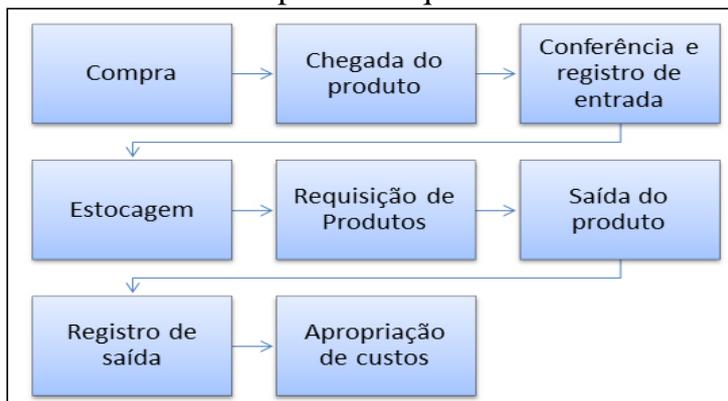
Neste sentido, Hansen e Mowen (2001, p. 737) afirmam que

Gerir os níveis de estoque é fundamental para estabelecer uma vantagem competitiva a longo prazo. Qualidade, engenharia do produto, preços, horas extras, capacidade excessiva, habilidade em reagir aos clientes (desempenho da data de vencimento), prazos de entrega e rentabilidade geral são todos afetados pelos níveis de estoque. A gestão de estoque está fortemente relacionada com a habilidade das empresas de se tornarem fortes competidoras agora, e no futuro.

Importa salientar que não é o bastante a empresa se organizar de maneira a perfazer suas necessidades internas, é indispensável que ela se nivele com as demandas, os anseios do mercado e a agenda dos fornecedores, sempre ligada ao seu ambiente externo, a fim de determinar as quantidades certas de estoques que serão armazenados.

A busca por produtos diferenciados tem se elevado no decorrer do dia a dia e está mais difícil determinar as quantidades necessárias para estocagem de matéria prima e produtos, pois os estoques tem representado um alto investimento não explanando sua manutenção em níveis excessivamente elevados.

Figura 2 - Caminho do produto estocável da compra à utilização, passando pelo estoque



Fonte: Reahgro (2016, p. 1).

Vale considerar que a eficiência e eficácia de uma empresa depende diretamente do gerenciamento do estoque. Para diversas organizações comerciais ou industriais, o estoque representa um valor expressivo no controle e fornecimento das informações gerenciais para a tomada de decisão.

Para Oliveira e Silva (2016, p. 7) a gestão de estoque:

[...] busca garantir a máxima disponibilidade de produto, com o menor de estoque possível. A gestão de estoques entende que quantidade de estoque parada é capital parado. Ou seja, não está tendo nenhum retorno do investimento efetuado e, por outro lado, este capital investido poderia estar suprindo a urgência de outro segmento da empresa, motivo pelo qual o gerenciamento deve projetar níveis adequados, objetivando manter o equilíbrio entre estoque e consumo. Os níveis devem ser atualizados periodicamente para evitar problemas provocados pelo crescimento do consumo ou vendas e alterações dos tempos de reposição.

A gestão possui como finalidade principal, facilitar o uso diário tanto na entrada, saída e manuseio de materiais, oferecendo informações precisas para que a tomada de decisões seja acertada. Destaca-se ainda que a gestão de estoque garante que seja disponibilizado a máxima capacidade de disponibilização de produtos, com o menor custo do estoque possível, uma vez que estoque parado é capital empatado.

Neste sentido, se o capital está parado não há nenhum retorno quanto ao investimento efetuado, pelo qual o gerenciamento projeta os níveis adequados, com o objetivo de equilibrar o estoque e o consumo.

De acordo com o Wordpress (2016, p. 1) as funções da gestão de estoque busca:

- Determinar “o que” manter em estoque
- Determinar “quando” reabastecer
- Determinar “quanto” requisitar
- Acionar o processo de reabastecimento
- Receber, estocar e suprir os materiais conforme requerido pelos usuários
- Manter a acuracidade dos saldos
- Realizar saneamento do estoque

Em uma visão abrangente a gestão de estoque se resume no ato de gerir recursos que possuem alto valor econômico na empresa, que se destinam ao suprimento de necessidades materiais futuros para uma empresa em seu planejamento e controle da produção.

O planejamento de estoques compreende parte de uma previsão de demanda, que geram algumas incertezas, influenciando todo o processo de fornecimento, produção e entrega de produtos. Tem como finalidade situar os níveis de estoque apropriados para atender a demanda com os níveis de serviços almejados.

A relevância do estoque se torna mais importante quando um projeto é pausado pela ausência de um produto, ou quando um cliente vai em busca de um concorrente porque algo está faltando no estoque. Segundo Slack et al. (1997, p.380) ““[...] este é o grande dilema do gerenciamento de estoques: apesar dos custos e de outras desvantagens associadas à manutenção de estoques, eles de fato facilitam a acomodação entre o fornecimento e a demanda”.

É um método no qual necessita de máxima atenção, uma vez que é responsável por uma parte considerável do capital organizacional que se mal gerido pode transformar recursos em prejuízos irreversíveis no que tange investimento mal aplicados e sem necessidade para o alcance dos objetivos organizacionais.

2.4 CUSTOS DE ESTOQUE

São diversos os custos para as empresas que necessitam sustentar estoques. Ballou (2006) apud Graziani (2013, p. 27) enumera três grupos distintos de custos relacionados à administração de estoques: “custos de manutenção; custos de compra ou requisição; custos de falta de estoque”.

É necessário destacar que alguns são inteiramente proporcionais ao volume estocado, já outros são inversamente proporcionais a ela, e existem ainda custos que não depende da quantidade do estoque. Em outras palavras, conforme a há alteração da quantidade estocada, certos custos podem ser alterados, já outros poderão ser suavizados.

Por esses motivos, os custos de estoque muitas vezes são colidentes entre si, ou em compensação. Um ponto crítico é balancear os estoques a fim de conseguir o maior equilíbrio possível entre a produção e o custo total do estoque.

2.5 CUSTOS PARA SE MANTER UM ESTOQUE

Os departamentos que compõem uma empresa geram custos, como o estoque isto não é diferente, entretanto deve-se entender que o estoque é um

investimento, entretanto também gera custos diversos e coordená-los é mais que necessário.

No que tange os estoques esse princípio não é diferente, os custos são fatores preponderantes pois se não bem gerenciados podem colocar em risco a empresa frente ao mercado competitivo, tornando suas atividades caras e com custeio acima do necessário.

A figura a seguir representa claramente os custos referentes ao estoque.

Figura 1 - Custos envolvidos na Gestão de Estoques



Fonte: Saggiaro; Martin e Lara (2016, p.1).

Um dos primeiros custos inerentes ao estoque é o custo de manutenção do estoque, que se refere a manutenção de determinada quantidade de itens em um período determinado de tempo. Este refere-se a diversos custos diferenciados, sendo este o custo de imobilização de capital.

No que tange o custo de manutenção de estoque este refere-se a despesas relativas ao armazenamento de materiais correspondente aos volumes, espaços físicos, controles, sistemas de informação e movimentação do armazém, bem como pessoal envolvido no processo.

Destaca-se ainda os custos referente aos impostos e seguros de roubo, incêndio, percas e obsolescências. Segundo Marques (2016, p. 1) discorre que “Estima-se que o custo de manutenção dos estoques representa aproximadamente 25% do valor médio dos produtos”.

Outro custo relativo ao estoque é o custo de pedido ou custo de compras, que se refere ao custo das quantidades solicitadas para repor o estoque. Referente ao custo de aquisição inclui objetivamente o custo de

processamento de pedidos, bem como o custo de envio da solicitação do pedido até o fornecedor, preparação da produção, manuseio e/ou processamento na recepção do pedido e o custo relativo ao preço da mercadoria.

De acordo com Carlomagno (2016, p.1), o custo de pedir refere-se “As despesas que compõe o custo total dos pedidos são: a mão de obra para emissão e processamento, o material utilizado para fazer o pedido e os custos indiretos serão as despesas ligadas indiretamente com o pedido” a exemplo disso pode-se citar o “[...] telefone, internet, luz, escritório de compra etc”.

E por fim, o último custeio referente ao estoque é o custo da falta de estoque que ocorrem em caso da falta de material quando há demanda por aquele determinado produto, resultado em custos de vendas perdidas ou atrasos na entrega ou cumprimento de prazos.

Vale considerar que os custos de estoques passaram a ter maior relevância com a introdução demasiada da automação, uma vez que esta interferiu drasticamente nos custos de produção, aumentando a utilização de matéria prima, sendo necessário ter maior controle da entrada e saída de insumos, uma vez que a linha de produção parada era prejuízo certo.

2.5.1 Custos de Manutenção

Diante da competitividade de mercado e da instabilidade do mercado atual, gerenciar as ferramentas, recursos financeiros e humanos tem sido um grande desafio para as empresas quando se fala em custos para a realização das atividades cotidianas de uma empresa de modo geral.

E manter todos os processos em conformidade visando a máxima qualidade tanto com o enfoque organizacional como o atendimento ao cliente é um dos principais objetivos das empresas modernas e estão sempre voltadas para a eficiência e eficácia empresarial, visando menores custos.

Conforme mencionado diversos são os custos que norteiam as atividades de um estoque, entre elas pode-se mencionar primeiramente os custos de manutenção dos estoques, que por sua vez corresponde as atividades relacionadas ao funcionamento das atividades cotidianos do mesmo, como manter as mercadorias estocadas.

Um fator que deve ser evidenciado acerca dos estoques é que independentemente do tipo de material que está sendo armazenado, ou seja, matéria-prima, material em processo ou produtos acabados, existem particularidades comuns entre eles que dizem respeito aos custos correspondentes ao estoque, os objetivos e as previsões de incerteza referentes.

A respeito da abordagem do tópico o mesmo refere-se aos custos de manutenção dos estoques, ou seja, são os custos correspondentes as atividades ou necessidades para manter a mercadoria estocada. Souza et al (2016, p. 10) revela que:

Custo de manutenção de estoque são todos os custos para manter mercadorias estocadas, dentro do custo de estoque podemos fazer uma divisão como custo de oportunidade de capital, pois o mesmo permanece imobilizado ao invés de ser investido de alguma forma dentro ou fora da empresa.

Nessa mesma perspectiva Garcia et al (2006, p. 15) acrescenta que os custos de manutenção de estoque são:

[...] custos proporcionais à quantidade armazenada e ao tempo que esta fica em estoque. Um dos custos mais importante é o custo de oportunidade do capital. Este representa a perda de receitas por ter o capital investido em estoques em vez de o ter investido noutra atividade económica. Uma interpretação comum é considerar o custo de manutenção de estoque de um produto como uma pequena parte do seu valor unitário.

Nesse sentido, vale considerar o seguinte raciocínio, quando a empresa já possui algum estoque e aumenta-se a quantidade a ser comprada, eleva-se o estoque médio, resultando também em um aumento nos custos de manutenção da armazenagem, bem como os juros, deterioração e obsolescência.

Claramente que aumentado a quantidade a ser adquirida pela empresa, aumenta-se também a quantidade dos lotes de compra o que vem a interferir diretamente nos custos de pedido, bem como no custo da unidade adquirida, mão de obra e manuseio.

Em uma visão ampla acerca da abordagem vale salientar que referente aos custos de manutenção dos estoques, visam o entendimento de como a empresa e seus gestores devem proceder com relação ao controle das atividades realizadas nos estoques.

A intenção é evitar custos adicionais ou inesperados sobre os produtos armazenado, relatando sobre a quantidade exata ou necessária que a empresa precisa manter para que possa realizar suas atividades e atender seus clientes de maneira eficiente, evitando possíveis desperdícios, em fazendo com que se mantenha a quantidade de produtos adequada para atender suas demandas.

Nesse sentido, Ballou (2006, p. 273) relata que “é muito mais fácil defender-se de críticas pela manutenção de estoque em excesso, do que ser apanhado, uma vez que seja com estoques esgotados”. Desta forma, é preciso compreender a importância de manter o estoque abastecido na quantidade necessária, sem induzir ao erro da sobre e da perda de produtos.

2.5.2 Custos de Compra/Aquisição ou Requisição

No que se refere ao custo de compra ou requisição para o estoque seja ele acabado, em fabricação, matéria-prima, embalagens ou bens é preciso que sejam analisados todos os fatores no momento da compra. Ou seja, corresponde ao preço da compra, seus impostos, tributos, custos de manuseio, transporte e seguro.

É preciso analisar ainda a existência de descontos, abatimentos e deduções correspondentes aos custos de compra. Para melhor compreensão acerca, no que se refere os estoques, os créditos correspondentes a tributos recuperáveis não podem compor o custo de aquisição, de acordo com o item 13.6 e 11 da NBC TG 1000, aprovada pela Resolução CFC nº1.255/09, e no item 11 da NBC TG 16, aprovada pela Resolução CFC nº 1.170/09 conforme revela Oliveira (2016, p. 1), onde trata:

“13.6 Os custos de aquisição de estoques abrangem o preço de compra, tributos de importação e outros tributos (com exceção daqueles posteriormente recuperáveis pela entidade), transporte, manuseio e outros custos diretamente atribuíveis à aquisição de bens acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens similares são deduzidos na determinação dos custos de compra.” - NBC TG 1000

“11. O custo de aquisição dos estoques compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis perante o fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais,

abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição.” - NBC TG 16

Em um aspecto geral, o custo de compra de produtos para fabricação, revenda, produção infere nas despesas correspondentes a sua aquisição, pelas quais correspondem, além do valor do pago pelo produto, o transporte, seguro, tributos na compra, e também nos casos de importação, quando esses não forem recuperáveis.

2.5.3 Custos de Falta de Estoque

Os custos de estoque, se estende a diversos componentes, entretanto dependendo do enfoque que pode ser utilizado o mesmo pode resultar em problemas que poderão afetar todos os níveis de uma organização, fazendo com que gere não somente despesas adicionais mais como uma série de conflitos de gestão.

No estoque qualquer atividade que não estiver em conformidade com a necessidade da empresa pode infringir em custos ou na elevação dos custos, assim como o excesso de matéria-prima, produtos em processamento ou acabados pode vir a elevar os custos a falta de estoque também é um fator a ser considerado.

Através do entendimento de Tobias (s/a, p. 10) quando refere-se ao custo por falta de estoque esta acrescenta que “Existem certos componentes de custo que não podem ser calculados com grande precisão, mas ocorrem quando um pedido atrasa ou não pode ser entregue pelo fornecedor”.

No caso de erros na decisão ou quantidade de pedidos em que a empresa vem a ficar sem estoque, haverá um aumento nos custos, em função da falta de fornecimento do produto ao consumidor final, não satisfazendo uma demanda existente dentro de um período determinado ou indeterminado.

Segundo Dias (1993, p.53), o custo de falta de estoque e/ou ruptura pode vir a ser dimensionado:

Por meio de lucros cessantes, devidos a incapacidade de fornecer;
Perdas de lucros, com cancelamento de pedidos;
Por meio de custos adicionais, causados por fornecimentos em substituição com material de terceiros;

Por meio de custos causados pelo não-cumprimento dos prazos contratuais como multas, prejuízos, bloqueio de reajuste; e
Por meio de quebra de imagem da empresa, e em consequência beneficiando o concorrente.

Além dos custos outros problemas podem ser ocasionados para a empresa, como a perda de vendas, desgaste da imagem, multas para contratos estabelecido, reprogramação de atividades entre outros poderão incorrer no processo de gestão.

Conforme percebido através das colocações pode-se observar que qualquer atividade que saia fora de um planejamento da empresa pode ir a ocasionar custos inesperados e o custo relacionado a falta de estoque é um dos mais difíceis de contornar dentro das atividades de estoque, uma vez que este pode ocasionar uma série de problemas no processo produtivo, bem como no atendimento ao cliente e nas atividades empresariais com relação ao cumprimento de prazos e contratos.

Neste sentido, segundo o site WebArtigos (2016, p. 1) coloca a respeito do custo pela falta de estoque que “Os custos podem ser interpretados desde a não venda de um produto como pela não satisfação do cliente em não atender suas necessidades (casos que muitas vezes tonar-se subjetivo seu cálculo)”.

Salienta-se um ponto destacado por Tobias (s/a, p. 11) e que necessita de atenção e destaque refere-se que o custo pela falta de estoque “[...] só deverá ser incorporado no estoque se for significativo e se ocorrer com certa frequência”.

Em um sentido mais amplo acerca da abordagem controlar custos em um estoque não é a tarefa mais fácil que uma empresa pode encontrar, em destaque para aquelas que não encontram-se preparadas com controles adequados e sistematizados, bem como profissionais limitados, é preciso que haja um comprometimento e investimento no que se refere a qualificação de seus recursos humanos e a realização de investimentos acerca de sistemas de controle que poderão auxiliar no gerenciamento das informações e da estrutura física e de movimentação.

Arnold (2006) apud Fernandes (2016, p. 5) acrescenta ainda que os custos para “[...] as que não estão preparadas profissionalmente para lidarem

com o mercado atual, mas também mostra quais custos podem contribuir para o aumento da competitividade na organização, quando bem controlados”.

2.6 METODOLOGIA

No desenvolvimento de um estudo é fundamental que sejam esclarecidos todos os meios que farão com que o pesquisador alcance os objetivos da pesquisa, bem como as ferramentas metodológicas empregadas e o esclarecimento de todas as fases de aplicação da pesquisa.

Todo estudo científico deve fazer uso de ferramentas que respaldem o desenvolvimento de todas as etapas necessárias para o alcance de informações que correspondam com o tema abordado, delineando e preenchendo os requisitos necessários que caracterizem sua composição.

Para isso, o desenvolvimento de uma metodologia é imprescindível, pois é através dela que será descrita tais ferramentas e como serão empregadas em todas as fases que comporão o desenvolvimento da pesquisa delimitando ferramentas e atores que participarão de seus processos para o alcance dos resultados.

Na busca de uma melhor compreensão acerca se faz necessário discorrer a respeito do conceito de método que segundo Galliano (1986, p.6) é “um conjunto de etapas ordenadamente dispostas a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”.

Ainda sobre o esclarecimento da importância do uso de métodos específicos para desenvolvimento de um estudo científico Prodanov e Freitas (2013, p. 24) destaca que: “[...] é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”.

O referido autor enfatiza ainda que:

Esses métodos esclarecem os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade. São, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações.

[...]

A utilização de um ou outro método depende de muitos fatores: da natureza do objeto que pretendemos pesquisar, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo e, sobretudo, da inspiração filosófica do pesquisador. Comentamos, na sequência, cada um dos métodos gerais ou de abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 26-27).

Nota-se a necessidade da adoção criteriosa de métodos que auxiliem no alcance dos objetivos da pesquisa, uma vez que os resultados servirão de requisitos para realização de novas pesquisas, e fonte de informações para estudos futuros.

Frente ao exposto, vale salientar as ferramentas correspondentes aos métodos a serem empregados no presente estudo. Assim sendo, o estudo contou como ferramenta a pesquisa bibliográfica, estudo descritivo, pesquisa qualitativa e aplicação de entrevista junto ao proprietário e ou gestor da empresa alvo da pesquisa, levando em consideração a abrangência do tema em estudo.

No que se refere o primeiro instrumento a ser utilizado, ou seja, a pesquisa bibliográfica Gil (1991) apud Kauark; Magalhães e Medeiros (2010, p. 28) revela “Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet”.

Prodanov e Freitas (2013, p. 54) conceituam que a pesquisa bibliográfica:

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Diante desses conceitos, interessante se faz revelar que o presente estudo se baseou nas mais diversas fontes de pesquisa para embasar de modo abrangente sua abordagem bibliográfica, na qual respaldou todos os procedimentos que delinearão os resultados a serem oferecidos com a

implantação da pesquisa, auxiliando os leitores a compreender aquilo que se propôs a realizar.

Sobre a pesquisa descritiva refere-se a análise, registro e correlação das variáveis que englobam os fatores correspondentes ao tema, sobre a abordagem Heerdt e Leonel (2007, p. 65) revelam que “A pesquisa descritiva pode aparecer sob diversos tipos: documental, estudos de campo, levantamentos, etc, desde que se estude a correlação de, no mínimo, duas variáveis”.

A pesquisa descritiva registra e descreve fatores que se observam no ambiente sem a interferência do pesquisador, o objetivo da utilização do método descritivo é descrever características específicas daquele universo.

No que se refere o instrumento de coleta de dados foi aplicada uma entrevista uma com o proprietário da empresa do segmento de produtos agropecuários buscando averiguar dados acerca de todo o processo de gestão do estoque dando ênfase para a contabilidade de custo no que se refere ao desenvolvimento das atividades do departamento, com a intenção de analisar sua real situação.

Sobre o instrumento a UnisulVirtual (2007, p. 218) conceitua que a entrevista “importante instrumento para coleta de dados na efetivação de uma pesquisa. Na entrevista o informante fala, no questionário o informante escreve”.

Diante da aplicação da entrevista o estudo classifica-se como sendo do tipo qualitativa. Assim sendo, Kauark; Magalhães e Medeiros (2007, p. 26-27) considera que “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. O referido autor destaca ainda que:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

b) a Pesquisa “Qualitativa” lida com fenômenos ([do grego *phainomenon*: aquilo que se mostra, que se manifesta] evento cujo sentido existe apenas num âmbito particular e subjetivo).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa se caracteriza pela consideração que realiza entre o mundo real e o do sujeito, caracterizando fatores que não são descritos por intermédio de números, mas pela descrição da subjetividade dos sujeitos envolvidos na abordagem da temática.

Por fim, depois de realizados todos os processos referente as ferramentas a serem empregadas no estudo, foi realizada a análise das informações, com o intuito de descrever o universo pesquisado e todas as informações encontradas a respeito. Frente a isso, a entrevista foi descrita em forma de questionário e relacionadas com conceitos e estudos já realizados, estabelecendo uma relação daquilo que as pesquisadoras se depararam, ou seja, a prática realizada e o que deveria ser feito pela empresa.

Foram explanados todos os pontos relevantes e analisados de modo detalhado todas as informações descritas no momento da entrevista, na tentativa de tornar mais fácil a compreensão do leito e tornando mais clara os resultados a serem demonstrados e estruturados.

2.7 RESULTADO DA ENTREVISTA

Para demonstrar a importância das informações a respeito do tema abordado no presente artigo, foi realizada uma entrevista conforme evidenciado na metodologia do estudo, assim neste capítulo serão descritas as perguntas e posterior a resposta obtida pelo responsável da empresa do segmento de produtos agropecuários localizada na cidade de Campo Verde – MT.

1- Quem é o responsável pela gestão do estoque da empresa e qual a sua função e formação?

R - Pela gestão de estoque da empresa não tem uma pessoa em específico, mas digamos que todos trabalham dentro do estoque auxiliam quando tem necessidade. A pessoa que mais auxilia nas atividades do estoque é a auxiliar administrativa e ela está cursando a faculdade de administração de empresas.

É fundamental que qualquer empresa que possua estoques tenha profissionais qualificados para desenvolver e realizar as atividades

correspondentes ao departamento, uma vez que se não bem gerido o estoque pode gerar uma série de prejuízos e custos.

2 – Qual a quantidade de colaboradores que atuam no estoque da empresa?

R - Hoje na verdade todos tem acesso ao estoque da empresa, não temos uma função específica ou um cargo existente em função da diminuição dos custos que estamos precisando realizar em função da queda das vendas nos últimos tempos, e a alternativa que encontramos foi essa.

É importante que cada colaborador saiba seu real papel e a função que exerce na empresa, para atuar em qualquer setor é preciso treinamento e especificação das atividades, pois assim será obtido maior eficiência e eficácia no processos e resultados.

3 - Como são organizados os estoques da empresa?

R - Temos um local específico para colocar os itens a serem estocados, itens maiores colocamos mais ao fundo do almoxarifado no chão mesmo, pois não é possível colocar em estantes pelo seu peso, já os itens menores são organizados em estantes com seus códigos para identificar mais facilmente, e também, aqueles que tem mais saídas ficam estocados em uma parede próxima a porta.

Estruturar o estoque da empresa é uma tarefa fundamental para agilidade no processo de atendimento ao cliente, bem como na realização de adequação quanto a própria estrutura física do local, de acordo com o entendimento de Viana (2008, p. 310), o arranjo físico corresponde a “disposição física dos equipamentos, pessoas e materiais, da maneira mais adequada ao processo produtivo, ou seja, o arranjo físico vislumbra o melhor aproveitamento possível do espaço estabelecido”.

4 - A empresa utiliza algum sistema (*software*) de gestão de estoque para realizar controle de entrada e saída de produtos?

R - Sim possui, mas utilizamos de certa forma, para identificar se temos o produto, entretanto as quantidades ainda não foram revisadas e conferidas. O sistema foi comprado há algum tempo, entretanto ainda não foi possível organizá-lo de modo que nos auxiliasse totalmente no momento da venda e compra de produtos. De alguma forma ele auxilia no dia-dia.

5 – De que modo são analisadas as necessidades do estoque da empresa, o responsável discorreu que?

R - Temos um sistema de software conforme eu disse, mas ele ainda não foi totalmente organizado, então fazemos uma consulta no estoque físico para saber o é preciso comprar ou não, pois ainda não conseguimos nos basear nas informações somente do sistema.

Os sistemas de controle de estoque são ferramentas que auxiliam em todo processo do estoque desde o levantamento de informações sobre a necessidade de compras até uma simples especificação do produto, viabilizando de maneira significativa as atividades no que diz respeito a velocidade e atendimento das necessidades da própria empresa no que se refere a tomada de decisão.

6 – Há falta de mercadorias? Qual a frequência da falta de mercadorias?

R - Sim, as vezes acontece de o cliente chegar solicitando a mercadoria, mas a mesma não ter no estoque, e infelizmente por não poder atender de imediato perdemos a venda. Sabemos da deficiência, entretanto é função da atual conjuntura do mercado não podemos ter mais gastos.

Sabe-se que a falta de produtos no estoque também acarreta em custeio de acordo com Ballou (1993) apud Souza et al (2016, p. 3) define custo de falta como:

“aqueles que ocorrem caso haja demanda por itens em falta”, podendo acarretar uma perda de venda ou atraso. Pode ser inserido neste segmento o custo de compra de fornecedores diferentes com preços mais elevados, afinal a falta da mercadoria em estoque gera uma necessidade urgente, induzindo a organização efetuar uma má compra para não largar de atender seu cliente potencial.

Tanto a falta de produtos no estoque como o excesso de mercadorias podem acarretar em custos, isso vem dos princípios de gestão e controle de estoque comprar de acordo com a necessidade, compreendendo a demanda da empresa e as necessidades materiais.

7 – A empresa realiza compra de emergência ou deixa faltar o produto?

R - Infelizmente deixamos faltar até que a mercadoria chegue novamente, é uma falha que estamos tentando melhorar, a empresa estava

passando por uma fase de transição, mas outras necessidades foram priorizadas e este ponto está deixando a desejar.

As compras de emergência tendem a fugir das previsões de estoque quanto ao seu custo, assim sendo Bertaglia (2005, p. 122) afirma “os estoques desempenham papel importante e possuem funções distintas relacionadas às demandas de mercado, às características do produto e sua movimentação e à interferência da situação econômica”.

8 - Qual o planejamento que a empresa realiza para o processo de compras, para que não tenha falta de produto?

R - Nós fazemos os pedidos uma vez por mês, e é realizada a compra dos produtos que apresentam maior baixa no estoque comprando somente o necessário para determinado período com relação aos produtos que apresentam maior crítica com relação a falta.

Empresas que utilizam de uma gestão estratégica, realizar o planejamento é parte fundamental para se obter o sucesso e alcançar. O processo de compras se mostra fundamental, assim Dias (1990, p. 259), revela que

O setor de compras tem por finalidade suprir as necessidades de materiais ou serviços, planejá-las quantitativamente e satisfazê-las no momento certo, com as quantidades corretas, verificar se recebeu efetivamente o que foi comprado e providenciar armazenamento.

Frente ao apresentado Viana (2002, p.172), esclarece etapas determinantes no processo da compra que se caracterizam determinar “[...] o que, o quanto e quando comprar, estudar fornecedores e verificar sua capacidade técnica, acompanhar ativamente o período que decorre entre o pedido e a entrega”.

9 - Existe um controle específico para mensurar os custos do estoque da empresa?

R - Temos um contador que realiza os controles da empresa, mas como disse essa fase de transição fez com que não conseguíssemos enviar todas as informações necessárias para que ele pudesse contabilizar, estamos trabalhando com dados diários e de certa forma tentando nos organizar quanto a isso.

No que se refere aos custos associados a gestão de estoque interessante se faz compreender que custos são esses que se formam a partir do estoque da empresa, segundo revela Freire (2007) apud Andrade (2011, p.

- a) Custo de Pedido: custos incorridos nos atos de compra ou abastecimento, incluindo de preparação da produção, emissão e execução de ordens de compra e transporte. Não inclui valores de itens comprados.
- b) Custo de Armazenagem: referentes à manutenção dos itens em estoque ao longo do tempo e ao capital imobilizado em estoque.
- c) Custo de Falta: referem-se aos custos gerados pela falta de itens no instante que são demandados, incluindo custos cessantes ou adiados, custos de produção urgente, entre outros.
- d) Custo dos Itens Comprados: valor agregado dos materiais comprados ou abastecidos.

10 – Qual o custo que mais exige do estoque da empresa?

R - Acredito que se refere a falta de uma pessoa para realizar esse controle e as atividades necessárias para alimentar o sistema e a falta de produtos, uma vez que deixamos de lucrar com o produto em falta e deixamos o cliente embora sem sua necessidade ser atendida.

11 - Qual seria, na sua opinião, as mudanças necessárias para diminuir os custos de estoque da empresa?

R - Bom, é preciso realizar um maior controle, entender como está sendo realizadas as atividades, levantar as informações necessárias e estruturar o nosso software, e criar uma rotina nas atividades do estoque.

É preciso compreender que os custos que envolvem um setor vão muito além do processo em si, eles abrangem todas as atividades e processos pertinentes as atividades da empresa com relação ao estoque. Nesse sentido, Brito (2010, p. 18) revela que “A boa gestão de estoques passa obrigatoriamente pelo conhecimento de todos os custos que envolvem o seu controle”. Destaca-se que alguns custos em específico estão diretamente ligados ao estoque e podem ser classificados segundo Ross; Westerfield e Jordan (2002) apud Brito (2010, p. 18-19) “Custo de ressurgimento (CR); Custos de manter estoque (CM); e Custo total (CT)”.

12 - Hoje o estoque da empresa é eficiente? E os custos para o desenvolvimento das atividades são ou não elevados?

R - Não, sabemos das nossas deficiências e problemas referente ao estoque e seu controle, fizemos poucos investimentos nos últimos tempos e

adquirimos uma ferramenta que ainda não conseguimos implantar totalmente o que demonstra ainda mais a desordem do setor, mas estamos nos organizando para que isso seja realizado o mais breve possível porque entendemos que isso pode ser um problema ainda maior com o passar do tempo”.

Nota-se frente a resposta a necessidade do emprego de ferramentas que auxiliem no controle e gestão dos estoques, assim Viana (2009, p. 117) acrescenta que a “a gestão é um conjunto de atividades que visa, por meio das respectivas políticas de estoque, o pleno atendimento das necessidades da empresa, com máxima eficiência” bem como “o menor custo, através do maior giro possível para o capital investido em materiais”,

13 - Quais as melhorias você julga necessário serem realizadas para que a empresa obtenha melhor desempenho e menor custo para as atividades do estoque?

R- A primeira delas, treinar ou contratar uma pessoa que tenha conhecimento sobre as atividades relativas ao estoque, estruturar o mesmo, realizar compras adequadas para que não falte produto e alimentar devidamente o sistema adquirido, pois teremos em mãos informações que poderão nos auxiliar a entender o que realmente precisamos ou não na empresa referente ao estoque”.

Nota-se através da pesquisa que a empresa possui um certo controle acerca de suas atividades, entretanto essas não são totalmente geridas para que possa basear-se em seus controles no que se refere ao estoque.

É preciso que algumas atividades sejam reestruturadas e as ferramentas sejam melhor aplicadas como é o caso do sistema de gerenciamento, pois os processos podem vir a oferecer um respaldo na tomada de decisão.

Embora não fique claro em alguns pontos as reais necessidades da empresa, pode-se observar através das palavras do entrevistado a falta de preparo por parte da empresa em gerir seus recursos de estoque, uma vez que eles não conhecem de fato os seus principais custos e acreditam que a falta de estoque pode ser responsável pelo principal ponto de custeio da operação.

Nota-se a necessidade de reestruturar os processos referentes ao estoque, bem como mensurar as principais necessidades e realizar investimentos quanto a essa reestruturação, uma vez que a empresa pode estar tendo custo em

toda a sua operação e não somente em uma atividade em específico pela falta de controle.

3 CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento da pesquisa foi possível realizar uma série de abordagens significativas acerca do tema em estudo, bem como obter informações diferenciadas sobre o universo pesquisado, diferenciando o estudo no que se refere seus resultados.

Por meio da aplicação da entrevista na empresa em estudo foi possível observar a necessidade de adequações quando a utilização de ferramentas de gestão de estoque muito embora notou-se que o gestor possui certo conhecimento sobre as necessidades bem como a importância de se ter um estoque bem controlado.

Identificou-se ainda que é preciso que tais ferramentas sejam implantadas de forma a serem empregadas de modo apropriado para que sejam fonte de informações para a tomada de decisões, tendo em mãos informações que poderão auxiliar no entendimento acerca das necessidades de compra, reposição, entre outros.

Analisou-se que o gestor possui conhecimento das necessidades da empresa acerca do emprego das ferramentas e utilização do sistema de controle de estoque, mas notou-se que este não é empregado em conformidade com a necessidade pela falta de envolvimento cotidiano de todos os que colaboram com a empresa, a rotina organizacional, faz com que tudo seja levado conforme o que ocorre dia-dia e não vislumbrando um planejamento futuro.

Diante da abordagem teórica e resultados obtidos na implantação do presente estudo, propõe-se que a empresa realize um treinamento para seus colaboradores, para que eles compreendam a importância do estoque para a empresa, bem como um treinamento para alimentação do software utilizado para o controle de estoque podendo assim tornar seus processos mais eficientes e conseguir resultados positivos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rafael Quintão de. **Gestão de estoques**: uma revisão teórica dos conceitos e características. Encontro Nacional de Engenharia de Produção Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial Belo Horizonte, 2011.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BERTAGLIA, Paulo Roberto, Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento / Paulo Roberto Bertaglia. 1a ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRITO, Taíanna Lourenço de. 58 f. **Aplicação de modelos de gestão de estoques para controle de resuprimento em uma pequena empresa industrial: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

CARLOMAGNO, Fernando Santos. **Uma abordagem de custos na formação de estoques**. Disponível em:
<http://www.dcc.uem.br/semana2006/anais2006/Anais_2006_arquivo_31.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1990.

DIAS, M.A.P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1993.

FALK, James Anthony. **Gestão de Custos para Hospitais**: Conceitos Metodologias e aplicações. São Paulo: Atlas. 2001.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GARCIA, E. S. et al. **Gestão de estoques**: otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: E-papers Servicos Editoriais Ltda, 2006.

GRAZIANI, Álvaro Paz. **Gestão de Estoque e Movimentação de Materiais**. Unisul Virtual. Palhoça, 2003.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos**: Contabilidade e Controle. São Paulo: Pioneira, 2001.

HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica**: livro didático. 5. ed. rev. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa**: Guia prático. Bahia: Via Litterarum, 2010.

LEONE, George Sebastião G. **Curso de Contabilidade de Custo**. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Apostila de Contabilidade de custos I**.

Disponível

em: <<http://www.fapanpr.edu.br/site/docente/arquivos/Apostila%20Custos%20-%20Auxiliar.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

MARQUES, Cícero Fernandes. **Gestão de Estoques: Administração e Materiais e Recursos Patrimoniais**. Disponível em:

<<http://fesppr.br/~cicero/Estudo%20Dirigido%201/Estoques.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, A. A., et al. **Contabilidade de Custos- Temas Atuais**. Curitiba: 2008.

OLIVEIRA, Alexandre. **Custo de Aquisição**. Disponível em:

<<https://www.teconcursos.com.br/dicas-dos-professores/custo-de-aquisicao>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

OLIVEIRA, Marcela Maria Eloy Paixão; SILVA, Rafaella Machado Rosa da.

Gestão de Estoque. Disponível em:

<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/13/outros/895c3ab2654ab5a9c11b63e22780aaf3.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

REAHGRO. **A importância do controle de estoque na gestão de propriedades rurais**. Disponível em:

<<http://reahgro.com.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=2535>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

SAGGIORO, Eduardo; MARTIN, Antonio; LARA, Marcelo. **Gestão de**

Estoques. Disponível em: <<http://www.visagio.com/blog/2012/07/gestao-de-estoques-mro/>>. Acesso em: 16 maio 2016.

SOUZA, Elis Araújo de. **Gestão de estoques e armazenagem**: estudo de caso na empresa Tito embalagens na cidade de Lins/SP. Disponível em:

<<http://www.fateclins.edu.br/site/trabalhoGraduacao/rqnfFjs4ZuXzWoxv7S3XiSOEbCRAakXvMW8s.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

TOBIAS, Afonso Celso B. **Quanto custa manter um estoque**. Disponível em:

<<http://www.cavalcanteassociados.com.br/utd/UpToDate297.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

UNISULVIRTUAL. **Metodologia Científica e da Pesquisa Disciplina na**

modalidade a distância. 5. ed. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007.

VIANA, João José. **Administração de Materiais – Um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2008.

VIANA, João José. **Administração de Materiais**: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.

VIANA, JOÃO JOSÉ. **Administração de materiais**: um enfoque prático. 1. ed. 8. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

WEBARTIGOS. **Custos de Estoque**. Disponível em:

<<http://www.sitedalogistica.com.br/portfolio/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.